

PUB

Maioria dos portugueses vai comprar menos presentes e apoiar comércio local

Estudo revela que o grupo dos 55 aos 64 anos é o que apresenta uma maior consciencialização no que se refere a limitar os gastos.

Lusa

17 de Dezembro de 2020 às 18:03



A grande maioria dos portugueses (72%) vai comprar menos presentes este Natal, acima da média da União Europeia, mas vai optar por apoiar o comércio local, segundo um estudo da Intrum divulgado esta quinta-feira.

"Portugal ocupa o primeiro lugar no top de países europeus que estão mais sensibilizados para a sustentabilidade. Dos inquiridos, 72% afirmam não gostar do desperdício gerado pelos presentes de Natal e, este ano, [vão] comprar menos presentes em comparação com o ano anterior", revelou o 'European Consumer Payment Report 2020 (ECPR)' da Intrum.

PUB

Esta percentagem está acima da média Europeia (47%) e de países como a Espanha (45%), que ocupa o 15.º lugar.

Por sua vez, 76% dos inquiridos pretendem fazer as suas compras no comércio local, uma percentagem também superior à média europeia, que está fixada em 59%.

O grupo dos 55 aos 64 anos é o que apresenta uma maior consciencialização no que se refere a limitar os seus gastos, passando de 59% em 2019 para 72% em 2020.

Já 44% dos inquiridos defenderam que as redes sociais continuam a desempenhar um papel importante na sensibilização dos consumidores no que se refere a gastos mais sustentáveis, percentagem que se compara com os 35% da média europeia.

A nível europeu, por seu turno, metade dos consumidores vão comprar menos presentes nesta época, tendo em vista reduzir a sua pegada de resíduos.

"O impacto social da crise está a dar aos consumidores uma pausa para reflexão. A maioria demonstra um interesse crescente pelo tema da sustentabilidade e isso reflete-se numa preocupação pela limitação dos gastos, que aumentou em todos os grupos etários, comparativamente com 2019", afirmou, citado, em comunicado, o diretor-geral da Intrum Portugal, Luís Salvaterra.

A Intrum, que opera no setor dos serviços de gestão de crédito, realizou este estudo, no mercado europeu, entre agosto e outubro deste ano.